



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM E FORMAÇÃO
DOCENTE - LINFOR

SABRINA VITÓRIA SOUZA DA SILVA

O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO A PARTIR DO TEXTO LITERÁRIO:
caminhos para a construção da identidade leitora.

Recife,
2024

SABRINA VITÓRIA SOUZA DA SILVA

O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO A PARTIR DO TEXTO LITERÁRIO:
caminhos para a construção da identidade leitora.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal de Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Orientador (a): Natanael Duarte de Azevedo

Recife,
2024.

SABRINA VITÓRIA SOUZA DA SILVA

O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO A PARTIR DO TEXTO LITERÁRIO:
caminhos para a construção da identidade leitora.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Aprovado em: 16/01/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Natanael Duarte de Azevedo (Orientador)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profa. Ma. Roberta Moura Cavalcanti (Examinador)

Prof. Me. Vinicius Gomes Pascoal (Examinador)

O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO A PARTIR DO TEXTO LITERÁRIO: caminhos para a construção da identidade leitora.

Sabrina Vitória Souza da Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco

RESUMO

Este trabalho aborda a relevância do letramento literário como ferramenta fundamental no desenvolvimento das competências leitoras. Também busca a formação de cidadãos críticos e reflexivos, preparados para utilizar a leitura e a escrita em variadas situações comunicativas propostas pela sociedade atual. A pesquisa, de natureza bibliográfica e exploratória, fundamentou-se nos aportes teóricos de autores como Candido (1972), Cosson (2019) e Soares (2019), com o objetivo de investigar as práticas de letramento que promovam a conexão entre a literatura e as vivências dos alunos. Para exemplificar essa proposta, elaborou-se uma sequência didática voltada às turmas do 9º ano do ensino fundamental anos finais, baseada no método do Letramento Literário de Cosson (2019) e utilizando como objeto o conto “*Minha vida de escola*”, de Odailta Alves. O estudo demonstra que o uso do texto literário enriquece o processo educativo, ampliando os horizontes cognitivos e emocionais dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do letramento e a construção da identidade leitora. Além disso, destacou-se a necessidade de ampliar o conceito estrito de alfabetização, tão comum nos ambientes escolares, integrando a literatura como um eixo central na formação integral do aluno e promovendo sua relação com contextos sociais, culturais e históricos. Concluiu-se que práticas de letramento literário podem potencializar a leitura crítica e o engajamento dos discentes com a sociedade, atribuindo significado às suas experiências e estimulando uma compreensão mais ampla do mundo.

Palavras-chave: letramento literário; texto literário; identidade leitora.

Datas de submissão e aprovação do artigo: 16/01/2025

1 INTRODUÇÃO

A vida em sociedade é permeada pela escrita e, conseqüentemente, pela leitura. Assim, para que haja um produtivo crescimento pessoal e social do cidadão, é necessário o desenvolvimento do letramento, definido à luz de Soares como:

[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.” (Soares, 2019, p. 18).

Ou seja, determinada palavra não configura apenas o domínio do sistema alfabético e a decifração de códigos na leitura de palavras, mas a possibilidade de envolver o texto no contexto social do leitor, bem como o seu uso efetivo a depender da situação comunicativa envolvida.

Entretanto, ao analisar o atual contexto das instituições educacionais e dos perfis dos discentes, nota-se que esse processo tem se tornado cada vez mais complexo e desafiador. Isso se deve, em parte, à utilização do texto literário como pretexto de aulas focadas em regras gramaticais da língua portuguesa, desconsiderando suas particularidades e o contexto em que estão inseridos. Junto a um número exponencial de alunos que não consegue atribuir sentido às leituras que lhes são propostas, muitas vezes por causa da predominância do trabalho com textos retirados de livros didáticos, que carecem de relevância prática e não levam em consideração o perfil dos leitores.

Determinadas questões acabam afastando o aluno do processo de letramento, uma vez que, como aponta Zilberman (2009), a leitura fornecida na escola torna-se um processo automatizado e engessado que não propõe o estabelecimento de um diálogo com o leitor, o que resulta na falta de objetivos significativos para os alunos e na dificuldade de estabelecer conexões entre suas experiências e as obras literárias estudadas. Por consequência, esse cenário dificulta cada vez mais o exercício da competência leitora, atribuição valiosa ao desenvolvimento do letramento, conforme aponta Cosson “[...] nosso corpo linguagem é feito das palavras com que o exercitamos, quanto mais eu uso a língua, maior é o meu corpo linguagem e, por extensão, maior é o meu mundo” (Cosson, 2019, p.16). Assim, compreende-se que o estado de apropriação da leitura e da escrita proposto por Soares (2019) e definido como letramento será efetivo a partir do estabelecimento de uma conexão entre o que é lido e a vivência daquele que lê.

Visando a obtenção desse resultado, as instituições educacionais configuram-se como os principais agentes na atribuição e manutenção desse exercício. Dado que a literatura e o desenvolvimento do letramento são importantes ao contexto social e na construção do ser humano, pois, como exposto por Candido (1972), a ficção e a fantasia são inerentes ao homem, como uma necessidade básica de sobrevivência, e a literatura surge como resposta no caminho ao letramento. Ao promover determinada estratégia, além do desenvolvimento da habilidade leitora, é permitido ao aluno a elaboração de um entendimento crítico e reflexivo acerca de sua realidade por meio da conexão com o mundo literário. Pela ótica de Cosson (2019), a literatura nos leva a romper os limites do espaço e do tempo, permitindo a exploração de outras vivências e expressão dos mais variados momentos, pensamentos e sentimentos. É permitido, então, ao discente, a projeção dos seus anseios, sentimentos, desejos e experiências por meio da literatura, criando uma conexão efetiva e prazerosa.

Em conclusão, nota-se que o letramento é essencial para o desenvolvimento do cidadão em uma sociedade caracterizada pelo predomínio da leitura e da escrita. Portanto, a escola, alinhada ao corpo docente, deve propor práticas pedagógicas que assegurem um pleno desenvolvimento do letramento. Para isso, o texto literário contribui de forma singular por causa de suas amplas potencialidades e particularidades, oferecendo aos alunos a oportunidade de expandir seus horizontes cognitivos e emocionais, além de auxiliar na construção da sua identidade crítica e na manutenção do seu “corpo linguagem” em pleno exercício para que consiga alcançar o resultado esperado, ou seja, o pleno domínio da linguagem nos mais diversos contextos sociais.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é a pesquisa exploratória bibliográfica, que busca analisar as abordagens de autores consagrados no assunto. Por isso, no primeiro tópico, o artigo busca elucidar as definições de letramento literário e a construção da identidade leitora, com o objetivo de explorar os conceitos centrais, suas aplicações no ambiente escolar e a potencialidade do texto literário como ferramenta para a formação crítica e cidadã a partir da ótica de Candido (1972), Cosson (2019) e Soares (2019).

Atrelado a isso, o segundo tópico culminará na proposição de uma sequência didática baseada no trabalho de Cosson (2019) e que contribua de maneira significativa para a construção da identidade leitora pelo alunado, constituindo quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A sequência será elaborada para turmas de 9º ano do Ensino Fundamental (Anos finais) e irá propor o trabalho com o conto “Minha vida de escola” de Odailta Alves. A escolha desse material tem como objetivo aproximar o aluno da obra, por sua linguagem objetiva e simples, a leitura torna-se mais dinâmica e interessante. Além disso, esse objeto foi selecionado para estabelecer uma aproximação entre as vivências dos alunos e as situações expostas na ficção, baseando-se no contexto social que caracteriza determinada faixa etária, ou seja, o contexto escolar.

Dado isso, o trabalho atribui uma abordagem qualitativa ao realizar o levantamento das teorias e conceitos referentes ao letramento literário e promover uma sequência didática que explore um contexto ficcional de certa forma semelhante ao do aluno. Desse modo, com esse trabalho, além do desenvolvimento da habilidade leitora, será ofertada uma referência pessoal, auxiliando na busca pelo pertencimento do aluno, aspecto imprescindível ao processo de letramento.

3 DISCUSSÕES SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LEITORA

O letramento, segundo Soares (2019), é uma palavra nova dentro dos panoramas educacionais brasileiros, tendo uma de suas primeiras ocorrências somente em meados dos anos 80 e por isso, trata-se de uma temática ainda pouco explorada e que remete a muitos questionamentos. Entretanto, sua importância já é vista desde que “alfabetizar-se” não é mais suficiente para a complexidade de situações que exigem a condição de pessoa letrada no contexto social atual. Como aponta a autora

[...] só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente (Soares, 2019, p. 20).

Ou seja, não é suficiente apenas codificar um sistema, mas é necessário possuir um “estado ou condição” de apropriação da leitura e da escrita que garanta a capacidade de moldá-la de acordo com os diversos contextos sociais que a vida em

sociedade demanda. Por isso, essa discussão se torna tão importante, afinal, é necessário analisar as formas como o letramento é desenvolvido.

Soares (2019) propõe uma distinção entre os termos “letramento” e “alfabetização”, o primeiro define-se como uma condição que o indivíduo apresenta de se apropriar da leitura e escrita, adaptando-as de acordo com os contextos e situações que as práticas sociais demandam. O segundo, entretanto, se atenta apenas ao desenvolvimento da “tecnologia” da leitura e da escrita, ou seja, a simples decodificação do código, a junção das sílabas e sons na construção de uma palavra, desconsiderando os contextos, interpretações e individualidades.

Determinada separação proposta pela autora remete ao atual contexto social das instituições de ensino, uma vez que se torna cada vez mais comum o cenário de discentes que são alfabetizados, mas não são letrados. Isso configura um cenário em que os estudantes dominam o código, mas não conseguem compreender ou elaborar mensagens concretas e lógicas com a habilidade adquirida.

Todavia, é preciso compreender que o desenvolvimento dessas habilidades não se configura em um simples uso do texto literário em uma aula de língua portuguesa. É um percurso que deve ser cuidadoso e elaborado, que precisa levar em consideração o perfil do aluno, as formas de conexão possíveis com a obra, o autor e contexto social, já que

[...] o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço. (Souza; Cosson, 2011. p.103)

Dessa forma, entende-se que cada etapa é importante ao pensar no trabalho com o letramento literário, desde a seleção da obra trabalhada até as formas possíveis de relacioná-la com o mundo externo a sala de aula. Por isso, o letramento literário não se classifica como um método a ser seguido e ensinado aos alunos como verdade universal, mas sim uma prática que visa integrar o aluno ao texto literário, atribuindo sentido e prazer ao seu uso.

Atrelado a esse tópico, é importante pontuar que o professor servirá de mediador nesse processo e cabe ao aluno o papel centralizador, mais

especificamente entre a relação autor, obra e leitor e em como isso influencia na sociedade, já que

Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço (Cosson, 2019, p.27).

Portanto, esse processo deve ser aberto a múltiplas possibilidades, porque o trabalho com o texto literário não deve ser isolado, mas coletivo. O aluno precisa compreender que ao se aproximar do texto literário, diversas oportunidades lhe são ofertadas para ampliar o seu conhecimento de mundo.

Todavia, esse processo não é simples e encontra barreiras em determinadas ações que afastam os alunos do prazer da leitura ao trabalhar com o texto literário como pretexto. Desse modo, como forma de melhorar essa conjectura, Cosson (2019) discute sobre o trabalho com a construção do letramento no contexto escolar e para isso, toma como base o texto literário, que conforme expõe em sua obra, deve ser trabalhado com seriedade e compromisso, mas sem perder a sua essência de prazer e pertencimento. Assim, o estudioso defende a leitura como uma atividade social que transforma relações humanas, porque compreende o bom leitor como

[...] aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário (Cosson, 2019, p.27).

Isso significa dizer que a leitura é muito mais que decodificar, é um processo social e contextual que leva em consideração uma comunidade, em especial no contexto escolar, onde determinado processo será pensado em um contexto plural de alunos. Cosson ainda expõe que a análise literária proposta pelas escolas deve ser um meio de comunicação entre a comunidade, porque se for vista como um processo inacessível e superior, distancia-se do estudante e por causa disso a literatura deve ser vista como

[...] um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-las sob os mais variados aspectos. É só quando esse intenso processo de interação se efetiva que se pode verdadeiramente falar em leitura literária. (Cosson, 2019, p.29)

Porém, esse processo só será efetivo e conseqüentemente desenvolverá o letramento quando bem feito, posto que “[...] ninguém nasce sabendo ler literatura. Esse aprendizado pode ser bem ou malsucedido, dependendo da maneira como foi efetivado, mas não deixa de trazer conseqüências para a formação do leitor.” (Cosson, 2019, p. 29). Por esse viés, compreende-se a importância do envolvimento efetivo e preparado da comunidade escolar para a construção do estudante leitor.

Pensando na relevância do processo do letramento literário na construção social e estudantil do discente, Candido (1972) irá propor a análise da literatura como uma necessidade básica ao indivíduo, desse modo, ao trazer determinada ideia ao contexto escolar, nota-se a exigência do trabalho com o texto literário para o desenvolvimento do letramento e a construção do aluno leitor. Como dito anteriormente, a leitura precisa conectar-se com o indivíduo para que seja estabelecida uma relação lógica e proveitosa entre as partes, a fantasia, então, surge como um conector, visto que se relaciona aos aspectos da vida real, uma vez que “A fantasia quase nunca é pura. Ela se refere constantemente a alguma realidade: fenômeno natural, paisagem, sentimento, fato, desejo de explicação, costumes, problemas humanos etc.” (Candido, 1972, p. 04). Assim, a literatura ganha papel central no caminho do letramento.

A literatura se envolve com o meio cultural e na compreensão da experiência humana, sendo mais que uma disciplina escolar, é uma ferramenta para explicar os fenômenos do mundo e fomentar na construção da identidade leitora, justificando o uso do letramento literário como ferramenta essencial no desenvolvimento cidadão, já que, como aponta Soares

[...] letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. [...] letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. (Soares, 2019, p.72)

Compreende-se então que o letramento é o uso que o indivíduo realiza em seu contexto social das habilidades adquiridas em seu processo estudantil. Estabelecida essa notoriedade, o sistema escolar deve promover o letramento com organização e precisão, promovendo uma experiência encaminhada pelo próprio texto, ou seja,

As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários. (Cosson, 2019, p.47)

Dessa maneira, Cosson (2019) irá propor o trabalho com o letramento literário a partir de uma sequência didática básica que trabalha o texto literário em primeira instância a partir de quatro passos: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. Com esse objetivo, a sequência exposta a seguir almeja a conexão do estudante com o texto, atribuindo significado ao seu trabalho e incentivando o caminho na construção da identidade leitora.

4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CAMINHOS PARA O LETRAMENTO A PARTIR DO TEXTO LITERÁRIO

Esta sequência visa o trabalho com a turma do 9º ano do ensino fundamental, a obra escolhida foi o conto “Minha vida de escola” do livro “Escrevivências”, de Odailta Alves. O conto expõe a vivência do personagem Jonas a partir de sua própria perspectiva, ou seja, utiliza o narrador personagem, estratégia percebida logo no início da história: “Eu morava numa casa grande, uma enorme piscina, um belo jardim, um lindo campo de futebol; na garagem, tinham sete carros: um para cada dia da semana [...]” (Alves, 2020, p.18). Ao expor o foco narrativo da história em primeira pessoa, o conto auxilia na atribuição do sentimento de pertencimento e representatividade aos estudantes, por ter como figura central da obra um ser fictício situado em um contexto próximo ao deles, isto é, o ambiente escolar.

O texto inicia fornecendo uma imagem de uma vida abastada para o menino Jonas, entretanto, outro cenário é estabelecido logo em seguida, quando o leitor percebe que o trecho inicial faz parte apenas da imaginação da criança a partir das histórias que conta de sua vida aos colegas da escola “Exatamente dessa forma eu narrava minha vida de novela para meus colegas da segunda série, de uma escola pública, próxima ao bairro onde eu morava.” (Alves, 2020, p.18). O cenário escolar estabelecido pela obra também contribui para a aproximação do leitor com a obra, já que, como mencionado anteriormente, o texto literário precisa fazer parte do contexto do estudante para conseguir atribuir sentido genuíno ao seu uso e por isso, o texto em questão funciona como objeto central da sequência.

4.1 MOTIVAÇÃO

De acordo com Cosson (2019), essa primeira etapa deve preparar o leitor para receber o texto, que funciona como uma espécie de “aquecimento” para o trabalho. Entretanto, esse momento deve ser cauteloso para não criar uma tendência a determinado aspecto da obra, desvalorizando outros ou delimitando o sentido a partir da expectativa do docente.

Desse modo, a presente didática propõe como motivação a elaboração da seguinte dinâmica: O professor irá propor aos alunos que imaginem um cenário em que estão entrando em uma turma e escola nova na qual ninguém o conhece. Eles possuem a oportunidade de criar qualquer narrativa para se apresentar aos novos colegas, já que sua identidade é completamente misteriosa. A partir da proposta da ideia, os alunos deverão elaborar uma pequena apresentação oral em que se apresentem da forma mais criativa possível, sustentando a possibilidade de criar uma nova identidade para si mesmo, e depois compartilhá-la com a turma.

Por se tratar de uma sequência destinada a turmas de concluintes, a situação criada se relaciona bem com o contexto social deles, já que irão iniciar uma nova etapa da educação no ano seguinte, o ensino médio. Nesse momento, a criatividade do aluno deve ser estimulada ao máximo, pois são necessárias as narrativas mais fantásticas possíveis para que a dinâmica seja relacionada ao trabalho do personagem Jonas com sua imaginação. É importante salientar que esse primeiro passo deverá ter a duração de apenas uma aula e ser o mais descontraído e livre possível, para que o professor consiga uma participação efetiva dos discentes.

4.2 INTRODUÇÃO

Essa etapa pretende envolver mais o aluno com o texto, já que deverão ser apresentados à obra e ao autor. Entre os aspectos discutidos por Cosson (2019) em sua sequência básica, o principal ponto exposto é o cuidado que o professor deve ter na apresentação do autor, pois é muito comum que esse momento se torne apenas uma revisão bibliográfica daquela pessoa, sem necessariamente conectá-la à sua criação.

Por isso, o livro de Odailta Alves apresenta-se como um ótimo aparato para realizar essa conexão, já que, como sugere o seu título “Escrevivências”, nota-se que os escritos fazem parte de quem a escritora é. O termo ao qual deu o nome ao seu livro foi cunhado pela escritora Conceição Evaristo, que o definiu em um depoimento em 2020 como:

[...] Escrevivência, antes de qualquer domínio, é interrogação. É uma busca por se inserir no mundo com as nossas histórias, com as nossas vidas, que o mundo desconsidera. Escrevivência não está para a abstração do mundo, e sim para a existência, para o mundo-vida. Um mundo que busco apreender, para que eu possa, nele, me autoinscrever, mas, com a justa compreensão de que a letra não é só minha. (Duarte; Nunes, 2020, p.35)

Com essa definição, identifica-se que a obra de Alves propõe um olhar íntimo para suas próprias vivências como mulher, negra, periférica e de origem humilde. Posto isto, o professor deve pontuar esses aspectos da vida da autora e buscar sempre estabelecer o diálogo entre a história da autora e o personagem Jonas exposto no conto.

Junto a essa etapa, como aponta Cosson (2019), é importante também aproximar o leitor da obra física. Por se tratar de um conto, mesmo que o professor decida distribuir cópias do texto, é importante a presença de pelo menos um exemplar para que os alunos possam manusear, observar, analisar a capa e todos os elementos paratextuais para que possam levantar suas hipóteses a fim de confirmá-las ou rejeitá-las com a leitura. Essa segunda etapa pode variar de dois a três momentos a depender do desenvolvimento da turma e da maneira como o professor irá mediar a apresentação.

4.3 LEITURA

Cosson (2019) apresenta a etapa da leitura como um momento único para o estudante, levando em consideração seu conhecimento de mundo e contexto social, pois “A leitura do texto literário, como já observamos antes, é uma experiência única e, como tal, não pode ser vivida vicariamente.” (Cosson, 2019, p.63). Assim, a experiência individual do aluno precisa ser valorizada, com esse objetivo, é válido que a primeira leitura da obra seja individual e exista um momento para os

comentários e o compartilhamento das primeiras impressões. Somente após essa primeira etapa é que deverá prosseguir uma leitura coletiva e é a partir desse segundo momento que o professor deverá participar mais ativamente, guiando os estudantes no que o estudioso define como “intervalos”, uma espécie de direção para que o objetivo seja conquistado.

Nessa sugestão de sequência, por trabalhar um texto curto, os intervalos ocorrerão em formato de conversa aberta com a turma com comentários sobre o texto. O professor pode chamar atenção, por exemplo, à temática da mentira que permeia o texto, visto que Jonas esconde seu verdadeiro contexto social a partir das histórias fantásticas que conta aos colegas de sala:

Trocava meu barraco de piso de barro e paredes cansadas, remendadas com papelão, por uma linda casa. O carro de mão que meu irmão mais velho usava para trabalhar fazendo frete no mercadinho virava uma Mercedes. (Alves, 2020, p.18)

É necessário também que os alunos sejam guiados a criar hipóteses dos motivos que levaram o menino a criar determinadas falsidades, o que o motivava a criar um cenário diferente do seu. Cabe então a abertura de temáticas sociais como a desigualdade social, a fome e a negligência infantil, podendo ser explorado no trecho:

Só dessa forma eu conseguia planejar o futuro, a faculdade no exterior, consultório de advocacia, mulher, filhos, netos. Quando eu estava em casa, vivendo a pobreza de ser eu mesmo, era quase impossível sonhar; mulher, filhos, netos, tinha quase certeza de que os teria (se não fosse engolido pela violência do bairro), porém o restante estava tão fora das possibilidades, não me permitia nem desejar entrar numa faculdade, não era capaz, era pobre, a felicidade não me escapava pelos dedos, ela passava a luas de distância das minhas mãos pequenas e calejadas. (Alves, 2020, p.19)

Jonas é uma criança que não tem suas necessidades atendidas e por isso é invisibilizada pela sociedade que o cerca, como se não existisse, como aponta em:

Junto aos meus colegas de escola, eu era Jonas Jr, filho único de dona Ana, proprietária de uma loja no Shopping, e de seu Jonas, advogado. Em casa, eu sou Jonas, o quarto filho de uma mãe solteira, nunca morei em outro bairro, nem em outra casa, minha mãe pagava cem reais de aluguel do barraco e todos dormíamos juntos, como uma família unida na fome e na tristeza. (Alves, 2020, p.20-21)

As vivências e o contexto social em que o personagem está inserido compactua com grande parte da população brasileira, por isso, o professor pode aproveitar o momento para criar essas conexões, embasando com dados

estatísticos, fatos, notícias, por exemplo. Como uma forma de mostrar as conexões que a leitura literária faz com a realidade vivenciada por aquele que lê.

A narrativa é concluída com uma passagem de tempo do personagem principal, no último parágrafo a narrativa o apresenta já na fase adolescente e é possível perceber a mudança no seu comportamento:

Hoje, aos dezessete anos, guardo o meu túmulo dentro de uma caixa de sapato, lá estão todas as riquezas que vi na tevê, plantei no caderno e reguei nos corações dos meus amigos de escola. Meus colegas adolescentes zombariam de mim, não posso mais ser rico usando roupas de feira popular, não posso ser rico sem tênis de marca, não posso ser rico sem celular que tira fotos, não posso ser rico sendo eu mesmo, tive que matar o que de mais belo existiu em mim e acordar para os espinhos da vida e a poluição das águas que me banham desde que eu era semente. (Alves, 2020, p.21)

Agora, ele não conta mais as histórias que antes davam motivação para sua existência e afirma tê-las “guardado no túmulo”, ressaltando novamente a sua invisibilidade, tanto na vida real quanto no mundo de sua imaginação. Essas partes que exigem um maior trabalho em relação à compreensão será o período em que o docente poderá realizar uma “aferição pedagógica”, como aponta Cosson (2029), para que seja possível analisar as dificuldades e o processo da decifração até a interpretação para que haja uma intervenção eficiente em outros encontros. Essa etapa exige um pouco mais de tempo, uma vez que dispõe um momento de troca entre os estudantes, então o seu tempo de duração depende do engajamentos deles com a obra, podendo variar de três a quatro momentos.

4.4 INTERPRETAÇÃO

Nesse último passo, Cosson (2019) recomenda a interpretação do texto literário em dois momentos: um interior e outro exterior. O primeiro irá acompanhar o desenvolvimento individual do leitor, os caminhos percorridos da decifração das páginas até a apreensão global da obra. Esse é desenvolvido a partir do contexto social dos alunos, todas as suas vivências e percalços interferem, já que “A interpretação é feita com o que somos no momento da leitura” (Cosson, 2019, p.65). Sendo assim, todos os fatores que acompanham o aluno em sua individualidade irão contribuir para o desenvolvimento da sua interpretação, o que enfatiza a importância do contato e da leitura individual nas etapas preliminares que aqui foram expostas.

Entretanto, apesar do seu caráter individual em determinadas situações, Cosson (2019) afirma que o ato da leitura é sempre um ato social e por causa disso, surge a necessidade do segundo momento, o exterior, que diferencia a leitura literária independente e o uso dela nas instituições educacionais. As escolas precisam compartilhar as interpretações individuais com toda a comunidade leitora, visando a ampliação dos sentidos e o registro do que foi trabalhado, ou seja, a materialização de todas as etapas anteriores.

Portanto, a presente sequência sugere para essa fase final a elaboração de uma autobiografia. O gênero se conecta com as narrativas fantasiosas contadas pelo personagem da obra lida, já que, para Jonas, indivíduo marginalizado e desassistido, as histórias que inventava para os seus colegas serviam como escape para fugir da sua própria condição. No entanto, ao contrário de como foi exposto na ficção, o trabalho deverá ser proposto aos alunos como uma forma de registrar a sua história e identidade na comunidade escolar. O professor deverá ressignificar as histórias contadas por Jonas, agora como um motivo de orgulho na construção do indivíduo. Evidentemente, algumas aulas deverão ser reservadas para a exposição do gênero proposto, bem como suas etapas de construção, características e outras particularidades.

Após a conclusão dos trabalhos, poderá ser organizada uma espécie de “círculo de leitura” onde os alunos terão a oportunidade de apresentar o conto trabalhado e suas próprias autobiografias à comunidade escolar. Junto a isso, como forma de valorização do trabalho e registro, a instituição pode propor uma espécie de mural para a exposição dos textos para que todos consigam ver e lê-los individualmente. Assim, todos conseguem se envolver mais diretamente com o proposto e principalmente perceber a importância atrelada a esse registro. Por se tratar de uma etapa que exige uma construção e resulta em um produto final, será a mais demorada entre as quatro, sendo necessário de cinco a oito momentos a depender do desenvolvimento de escrita da turma.

Como um aspecto adicional, caso a instituição contemple apenas o ensino fundamental, a proposta torna-se ainda mais significativa, devido ao fato de ser uma turma concluinte, é uma maneira de preservar a sua própria existência e o seu legado antes da despedida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, notou-se que o letramento vai além da simples leitura e escrita de textos, constituindo-se como um processo essencial para o desenvolvimento de um cidadão crítico, reflexivo e atuante na sociedade contemporânea. Essa perspectiva ressalta a importância de uma atenção mais ampla e estratégica por parte das instituições escolares, a fim de fomentar práticas pedagógicas que promovam a emancipação dos indivíduos. Para isso, a escola, em seu papel de agente social e formador, alinhada ao corpo docente, deve propor práticas pedagógicas que assegurem um pleno desenvolvimento do letramento, priorizando estratégias didáticas que conectem os alunos às obras literárias de maneira significativa e prazerosa, promovendo a integração entre o texto e suas vivências.

Em razão disso, o objetivo da pesquisa foi alcançado com a discussão proposta e pautada nos apontamentos de Candido (1972), Cosson (2019) e Soares (2019), juntamente com a sequência didática sugerida, reforçando a importância do letramento como ferramenta enriquecedora para os cidadãos. Para isso, o texto literário foi selecionado como objeto de pesquisa e contribuirá de forma enriquecedora ao fornecer amplas potencialidades e particularidades, oferecendo aos alunos a oportunidade de expandir seus horizontes cognitivos e emocionais, além de auxiliar na construção da própria identidade leitora.

Por fim, este estudo evidencia a necessidade de extrapolar o conceito de alfabetização no trabalho com o texto literário, posicionando a literatura como uma ferramenta central no desenvolvimento educacional do discente, estabelecendo, a partir dela, uma conexão com contextos sociais, culturais e históricos, atribuindo significado às vivências dos discentes e ampliando a compreensão de si mesmo e da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Odailta. **Escrevivências**. 2. ed. Recife: Castanha Mecânica, 2020.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Revista para publicação em 8 ago. 1972**, São Paulo. v. 8, p. 1-12, 1972.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. 9º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

LIMA DUARTE, Constância; ROSADO NUNES, Isabella. (Org.) **Escrevivência: a escrita de nós : reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Ilustrações Goya Lopes. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. 5º reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (Org.). **Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011. v. 2. p. 101-107. ISBN 978-85-7983-161-4.

ZILBERMAN, Regina. "A escola e a leitura da literatura". In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009, p. 17-39.